



TOM JOBIM

BIOGRAFIA

ANTONIO CARLOS JOBIM nasceu na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, Rio de Janeiro. É filho de Jorge Jobim - diplomata, poeta, escritor e professor - falecido em 1935, e Nilza Brasileiro de Almeida Jobim, fundadora do Colégio Brasileiro de Almeida, em Ipanema.

Sua única irmã, Helena Jobim, escritora premiada, foi quem lhe deu o apelido de Tom Tom.

ANTONIO CARLOS JOBIM começou tocando violão. Aos 14 anos seu padrasto, Celso Frota Pessoa, levou-o a estudar piano com Hans Joachim Koellreutter. Estudou também flauta, harmonia, orquestração e composição, tendo como professores: Lucia Branco, Tomás Teran, Alceu Bochino, Paulo Silva, Chinkiewsky e Leo Peracchi.

Prendia estudar arquitetura, tendo mesmo frequentado o 1º ano da Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, mas sua vocação musical fez com que abandonasse a carreira.

Em 1949 casou-se com Thereza Hermann, com quem tem dois filhos: Paulo (1950) e Elizabeth (1957).

Trabalhou durante cerca de três anos como pianista de bares e boares cariocas, indo depois para a Gravadora Continental, onde transcrevia para a pauta as melodias de compositores que não conheciam música e fazia arranjos para as gravações.

Em 1953 teve suas primeiras músicas gravadas pela Sinter: "Incerteza", cantada por Mauricy Moura, lançada em abril de 1953 e "Pensando em Voce" e "Faz uma Semana", na voz de Ernani Filho, lançada em junho do mesmo ano.

Em 1954 obteve seu primeiro sucesso "Thereza da Praia", de parceria com Billy Blanco, interpretado por Dick Farney e Lúcio Alves. Neste mesmo ano, também de parceria com Billy Blanco, compôs a "Sinfonia do Rio de Janeiro", gravada em LP

de 10 polegadas, com interpretações de Dick Farney, Gilberto Milfont, Elizete Cardoso, Doris Monteiro, Lúcio Alves, Os Cariocas, Jorge Goulart, Nora Ney e Emilhã Borba.

Nesta época teve como parceiros: Dolores Duran, Luiz Bonfá, Marino Pinto e mais constantemente Newton Mendonça, com quem fez "Foi a Noite", "Meditação", "Desafinado", "Samba de uma Nota Só" e outros.

A partir da gravação de "Desafinado" por João Gilberto, em 1958, começou a definir-se o Movimento Bossa Nova, que viria a se tornar internacionalmente conhecido.

Em 1956 TOM conheceu Vinícius de Moraes, que o convidou para musicar sua peça "Orfeu da Conceição", quando então escreveu para um orquestra de mais de 80 instrumentos. A peça foi montada com cenários de Oscar Niemayer, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e a gravação das músicas - entre elas "Se Todos Fossem Iguais a Você" - foi lançada em LP Odeon. Este foi o início de uma das mais fecundas parcerias da Música Popular Brasileira.

A dupla Tom/Vinícius passou a ser conhecida em todo o mundo em virtude do sucesso do filme "Orfeu Negro", dirigido pelo francês Marcel Camus e baseado na peça "Orfeu da Conceição". O filme recebeu a Palma de Ouro do Festival de Cannes, em 1959 e o Oscar de melhor filme estrangeiro em Hollywood, EUA.

De 1956 a 1958 ocupou o cargo de Diretor Artístico da Gravadora Odeon,

Ainda em 1958, Elizete Cardoso, acompanhada por orquestra e o violão de João Gilberto, gravou o LP "Canção do Amor Demais" (etiqueta Festa), com músicas suas e de Vinícius, entre elas "Chega de Saudade". Este disco se constitui um dos mais importantes marcos da Música Popular Brasileira, pela originalidade das melodias, letras e orquestrações.

Os LPs "Canção do Amor Demais" e "Chega de Saudade" - este lançado por João Gilberto em 1959 - são considerados o ponto de partida do Movimento Bossa Nova.

O sucesso de "Samba de uma Nota Só" tornou-se internacional na interpretação de

alguns dos mais famosos cantores e instrumentistas do mundo, como Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, Michel Legrand, Coleman Hawkins e outros.

Em 1960, a convite do então Presidente Juscelino Kubitschek, escreveu, em parceria com Vinícius de Moraes, a "Sinfonia da Alvorada", que comemorou a inauguração de Brasília.

Nesta época, também compôs várias músicas com Aloysio de Oliveira, que foram sucesso nas gravações de Silvia Telles, como: "Dindi", "Demais", "Inútil Paisagem" e outras.

Em 1962, sob o patrocínio do Itamarati, viajou aos Estados Unidos com outros integrantes do chamado Grupo Bossa Nova, apresentando-se, a 21 de novembro, no Festival de Bossa Nova, no Carnegie Hall, em Nova Iorque.

Pouco antes desta viagem, compôs com Vinícius o maior sucesso de sua carreira "Garota de Ipanema", que tem mais de 200 gravações por todo o mundo.

Em 1963, nos Estados Unidos, gravou dois discos: um ao piano, acompanhado de orquestra, intitulado "Antonio Carlos Jobim, The Composer of Desafinado Plays", e outro com Stan Getz, João Gilberto e Milton Banana.

Em 1965 permaneceu quase um ano na Califórnia, tendo participado de programas de televisão com Andy Williams, Frank Sinatra e Ella Fitzgerald.

Em 1967, a convite de Frank Sinatra, viajou novamente aos Estados Unidos para a gravação do álbum "Francis Albert Sinatra & Antonio Carlos Jobim", cujo repertório de dez músicas inclui sete composições de TOM. Este LP recebeu o "GRAMMY" da "National Academy of Recording Arts and Sciences", como o Álbum do Ano. Em 1971 Sinatra gravaria outro LP com músicas de TOM, intitulado "Sinatra & Company".

Em 1968 ganhou o 1º lugar no III Festival Internacional da Canção, promovido pela TV Globo do Rio de Janeiro, com a música "Sabiá", de parceria com Chico Buarque, interpretado por Cynara e Cybele.

Durante os anos 70 continuou compondo ativamente, inclusive para cinema. São desse período os sucessos: "Águas de Março", "Matita Perê", "Ligia", etc.

Em 1977 desquitou-se de sua primeira mulher, casando-se no ano seguinte, com Ana Beatriz Lontra, de quem tem um filho, João Francisco.

Entre os diversos temas para cinema e TV que ANTONIO CARLOS JOBIM compôs, destacam-se mais recentemente as trilhas sonoras dos filmes "Gabriela" de Bruno Barreto e "Para Viver um Grande Amor", de Miguel Farias, e a valsa "Luiza", tema musical da novela "Brilhante".

Em 1982 foi agraciado com o Prêmio Shell para música popular, que se destina a homenagear nomes que tenham contribuído decisivamente para o engrandecimento da música brasileira, tanto popular quanto erudita.

No dia 5 de março último, apresentou-se no "Wiener Konzerthausgesellschaft", tocando com a "ORF Sinfonietta" de Viena.

A partir de 1980 ANTONIO CARLOS JOBIM incumbiu a museóloga Vera de Alencar de classificar e catalogar todo seu acervo musical e documental, para a constituição de um arquivo que, não só possibilita a rápida recuperação de informações, como garante a preservação de parte importante da documentação da história da música brasileira.